



**BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**JÉSSICA CAROLINY DE ARAÚJO SOUZA**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE  
(TDAH): REFLEXO NA VIDA ESCOLAR**

**IPORÁ-GO**

**2023**

**JÉSSICA CAROLINY DE ARAÚJO SOUZA**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE  
(TDAH): REFLEXO NA VIDA ESCOLAR**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do  
Curso de Psicologia do Centro Universitário de  
Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dyullia Moreira de Sousa

**BANCA EXAMINADORA**

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa  
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,  
CN=Dyullia Moreira de Sousa,  
E=dyulmoreir@gmail.com  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: sua localização de assinatura aqui  
Data: 2023-12-13 19:48:07  
Foxit Reader Versão: 10.0.0

**Dyullia Moreira  
de Sousa**

---

**Dyullia Moreira de Sousa**

**Docente (a) Orientador (a)**

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues  
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Coordenadora-  
Portaria nº014/2022, CN=Daniela Soares Rodrigues,  
E=soaresdaniela75@gmail.com  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: sua localização de assinatura aqui  
Data: 2023-12-13 19:48:25  
Foxit Reader Versão: 10.0.0

**Daniela Soares  
Rodrigues**

---

**Daniela Soares Rodrigues**

**Coordenadora do curso de Psicologia**

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de Jesus  
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,  
CN=Mikaella Magalhães Silva de Jesus,  
E=smikaella@gmail.com  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: sua localização de assinatura aqui  
Data: 2023-12-13 19:48:43  
Foxit Reader Versão: 10.0.0

**Mikaella  
Magalhães Silva  
de Jesus**

---

**Mikaella Magalhães Silva de Jesus**

**Docente (a) Convidado (a)**

**IPORÁ-GO**

**2023**

## TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): REFLEXO NA VIDA ESCOLAR

### ATTENTION DEFICIT DISORDER WITH HYPERACTIVITY (ADHD): REFLECTION IN SCHOOL LIFE

*Jéssica Caroliny de Araújo Souza<sup>1</sup>*  
*Dyullia Moreira de Sousa<sup>2</sup>*

#### RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um transtorno neurocomportamental que, de modo geral, se manifesta na infância, apesar de que os sintomas podem persistir até a adolescência e a idade adulta. Ele é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. Os indivíduos com o transtorno apresentam prejuízo significativo no aprendizado devido aos sintomas relacionados. O tratamento do TDAH na maioria das vezes é realizado através de uma abordagem multiprofissional, que pode incluir intervenções comportamentais, psicoterapia, auxílio educacional, e caso necessário, uso de medicamentos. O objetivo do tratamento é ajudar o sujeito a gerenciar seus sintomas e ter uma melhor qualidade de vida. Levando isso em consideração, a presente pesquisa tem como objetivo principal identificar sinais e sintomas ligados ao TDAH, e refletir como o transtorno pode interferir no âmbito escolar, principalmente no aspecto da aprendizagem dos indivíduos, a fim de orientar sobre estratégias de tratamento adequadas. A fim de discutir sobre a temática, foi realizada uma revisão bibliográfica, através do método qualitativo para explanação e organização dos dados. Por fim, através da análise e reflexões efetuadas ao longo do trabalho, conclui-se que as estratégias e tratamento adequado, favorecem excelente desempenho aos alunos com TDAH tanto no âmbito escolar como em outras áreas da vida

Palavras-chave: TDAH. Escola. Aprendizagem

#### ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobehavioral disorder that generally manifests itself in childhood, although symptoms can persist into adolescence and adulthood. It is characterized by persistent patterns of inattention, hyperactivity and/or impulsivity. Individuals with the disorder experience significant impairment in learning due to related symptoms. The treatment of ADHD is most often carried out through a multidisciplinary approach, which may include behavioral interventions, psychotherapy, educational assistance, and, if necessary, the use of

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ. Email: Carolinyjessica3@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Bacharel (UFMT) e Mestranda em Psicologia (UFG), Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ. Email: dyu.moreir@gmail.com

medication. The aim of treatment is to help the subject manage their symptoms and have a better quality of life. Taking this into consideration, the main objective of this research is to identify signs and symptoms linked to ADHD, and reflect on how the disorder can interfere in the school environment, mainly in the aspect of individuals' learning, in order to provide guidance on appropriate treatment strategies. In order to discuss the topic, a bibliographic review was carried out using the qualitative method to explain and organize the data. Finally, through the analysis and reflections carried out throughout the work, it is concluded that the strategies and appropriate treatment favor excellent performance for students with ADHD both at school and in other areas of life.

Keywords: ADHD. School. Learning

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Caliman (2008 *apud* Fernandes; Klosowski, 2020, p. 154), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que vem sendo investigado, desde os anos 80, sendo considerado como uma disfunção neuropsiquiátrica, que embora não se tenha encontrado a cura até o presente momento, é possível que o paciente pode ter seus efeitos amenizados através de acompanhamento e medidas terapêuticas.

Os principais sintomas do TDAH são manifestados através da falta de atenção, perda de foco e concentração, inquietação e impulsividade. É natural que algumas pessoas tenham um destes sintomas, entretanto, quando eles se apresentam em um grau de intensidade superior ao esperado, pode ser por outras razões, dentro destas está o TDAH (Silva, 2003).

O TDAH também pode ser caracterizado como um transtorno neurobiológico que abrange de forma direta as células do sistema nervoso, sendo constituído por meio da combinação de fatores genéticos e ambientais. Nessa vertente, se na família há genes que correspondem ao transtorno, existem probabilidades grandes de que a criança possa herdá-lo geneticamente. Dessa forma o ambiente externo atua numa dimensão pequena neste quadro, de maneira que possui influência, todavia sua causa não está diretamente ligada ao transtorno (Silva, 2003 *apud* Fernandes; Klosowski, 2020, p. 154).

Comumente os primeiros sintomas do TDAH passam a surgir na infância, de forma que é nessa etapa da vida que o indivíduo adentra no sistema educacional, na maioria das vezes é na escola que se notam os primeiros sinais de uma criança que possui esse transtorno. Isso acontece também porque é na jornada escolar que a

criança aprende a desenvolver suas funções, constituindo uma grande relevância para que a escola oriente os pais a buscarem auxílio de especialistas se houver suspeita de que a criança em questão possa ter TDAH, pois mesmo que a cura seja inexistente, através do tratamento adequado a criança poderá ter uma vida normal de acordo com suas possibilidades (Gomes; Vilanova, 1999 *apud* Fernandes; Klosowski, 2020, p. 154).

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, através dos estudos e registros sobre a prevalência do transtorno, afirma que o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Com isso, os resultados apontam que aproximadamente 70% das crianças com TDAH apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% possuem três ou mais comorbidades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Ante a essas premissas, essa pesquisa se justifica pela importância de conhecer sobre esse transtorno, bem como sobre sua influência no âmbito escolar, favorecendo com isso o diagnóstico precoce e o tratamento adequado aos pacientes. Para isso é importante responder o seguinte questionamento, “Como amenizar as dificuldades na vida escolar dos indivíduos com TDAH?”.

Levando isso em consideração, o objetivo principal desta pesquisa é investigar sobre os sinais e sintomas ligados ao TDAH, e como estes podem interferir no âmbito escolar, principalmente no aspecto da aprendizagem dos indivíduos com o transtorno.

A presente pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica, fundamentando-se nas pesquisas e discussões de autores sobre o tema, sendo que as ideias foram explanadas e organizadas por meio do método qualitativo. Para filtrar e selecionar os materiais utilizados como referência, utilizou-se as bases de dados SCieLO, PubMed, Medline, Science Direct e SciELO, priorizando artigos recentes, nacionais e internacionais.

Para discussão do tema, o trabalho irá abordar os seguintes tópicos: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; TDAH: reflexo na vida escolar e na aprendizagem; e Estratégias que podem minimizar as dificuldades escolares dos estudantes com TDAH.

## **1.1 REVISÃO TEÓRICA**

### **1.1.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) é considerado um “transtorno neurocomportamental, multifatorial, que tem como

característica principal um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade e impulsividade”, gerando prejuízos emocionais, sociais e funcionais, aos indivíduos com o transtorno (Silva, 2014). É um transtorno neuropsiquiátrico comumente relatado em crianças, embora também possa persistir na adolescência e na idade adulta.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V-TR, “o TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social ou acadêmico”. Para o diagnóstico são observados alguns critérios como tempo de duração, idade, e prejuízos que são percebidos em diferentes contextos. Além disso, são analisados alguns sintomas, sendo eles de desatenção, hiperatividade e impulsividade (American Psychiatric Association, 2022).

O TDAH subdividido em três subtipos, sendo eles: “a) TDAH com apresentação predominantemente desatenta; b) TDAH com apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva; e c) TDAH com apresentação combinada” (DSM-V TR, 2022). Para o diagnóstico, o manual orienta a observar pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade/impulsividade, considerando além dos sintomas a frequência dos mesmos. Também é importante observar a gravidade dos sintomas, que pode ser leve, moderado ou grave, e são classificados de acordo com os comprometimentos observados.

De acordo Silva (2003 *apud* Fernandes; Klosowski, 2020, p. 155), a desatenção é o sintoma mais comum em pacientes com TDAH, sendo que muitas vezes a pessoa pode ou não apresentar hiperatividade, porém sempre terá alterações de atenção. A desatenção é percebida através da dificuldade em prestar atenção em detalhes, possibilidades de praticar erros por imprudência, ou ser relutante em realizar tarefas que necessitam de esforço mental e constância, além de perder objetos de uso diário com facilidade.

Ser impulsivo é também um sintoma bastante comum em pacientes com TDAH, responsável por induzir a criança a interromper frequentemente as conversas antes que o outro termine de falar e responder precipadamente as perguntas (Gomes; Vilanova, 1999 *apud* Fernandes; Klosowski, 2020, p. 155). Crianças com TDAH muitas vezes demonstram dificuldades para controlar seus impulsos, o que pode se manifestar de várias maneiras, onde além de interromper os outros durante uma

conversa e responder antes que a pergunta seja totalmente feita, o paciente geralmente age sem pensar nas consequências, se envolvendo em situações de perigo e riscos.

O diagnóstico do TDAH deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, composta geralmente por psiquiatras, neurologistas, neuropediatras e psicólogos. Para realizar o diagnóstico preciso, deve-se levar em consideração, os critérios que caracterizam o transtorno, bem como outros aspectos, como a história do indivíduo, seus comportamentos, anamnese com os pais, relatório da escola sobre o desempenho escolar da criança, e demais comportamentos observados em outros ambientes que a mesma frequenta, sendo necessário que essa observação considere as questões comportamentais observados em um período mínimo de seis meses (Rohde; Halpern, 2004 *apud* Costa; Moreira; Seabra J, 2015, p. 112).

O TDAH é mais frequentemente diagnosticado em meninos do que em meninas. As estimativas sugerem uma proporção de 2 a 1 ou até mesmo 3 a 1, com mais meninos sendo diagnosticados com TDAH em comparação com meninas (Sena; Souza, 2008). É importante ressaltar que essa diferença é notada devido as diferenças na apresentação de sintomas entre os sexos, pois meninas com TDAH, muitas vezes, apresentam uma forma diferente da condição em comparação com meninos. É comum que os meninos apresentem mais sintomas de hiperatividade e impulsividade, já as meninas com TDAH são mais propensas a apresentar sintomas de desatenção, sem necessariamente manifestar comportamentos hiperativos de maneira óbvia.

É importante ressaltar que através das estratégias de tratamento adequadas, o indivíduo com TDAH poderá adaptar-se e desenvolver habilidades importantes que facilitarão o desenvolvimento de funções antes prejudicadas pelos sintomas do transtorno. Valença e Nardi (2015) ressaltam que, apesar dos sintomas do TDAH influenciarem em diversos aspectos da vida da pessoa, é possível que através das intervenções adequadas, essa situação possa ser mudada, fazendo com que os sintomas sejam reduzidos de forma considerável.

### **1.1.2 TDAH: reflexo na vida escolar e na aprendizagem**

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e socioemocional do indivíduo, proporcionando não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida. Quando se trata dos alunos com TDAH, são necessárias algumas adequações para oferecê-los um

espaço de pleno desenvolvimento. Devido aos sintomas e seu funcionamento inerente ao transtorno, os alunos com TDAH geralmente apresentam diversos problemas acadêmicos, como dificuldades de aprendizagem, comportamentos que muitas vezes são considerados impróprios em sala de aula, e dificuldades de relacionamentos sociais, resultado em perdas pedagógicas e sociais significativas (Rangel J.; Loos H, 2011).

Manter a atenção e concentração pode ser desafiador para indivíduos com TDAH, isso acaba sendo muito difícil tanto para o aluno assimilar o conteúdo, quanto para o professor manter a dinâmica de aprendizado em sala de aula. Por isso, o diagnóstico de alunos com TDAH tem chamado a atenção de educadores, gerando grande preocupação, pois geralmente os sintomas ficam em evidência no momento que a criança inicia sua vida escolar e têm contato com a leitura e escrita. Além disso, para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados, é indispensável que os alunos consigam manter a atenção e a concentração sustentadas (Schmitt; Justi, 2021).

Os sintomas do transtorno geralmente são observados a partir do início da vida escolar, sendo que estes podem persistir durante toda a vida, sendo percebidos em vários momentos como, na convivência familiar, na escola e nos ambientes sociais (Brinksma et al., 2020 *apud* Oliveira; Reis, 2022, p. 4). Conversa entre professores, pais e profissionais de saúde para avaliar a possibilidade de TDAH. É importante notar que, embora a escola seja muitas vezes o local onde os sintomas se tornam mais visíveis, uma avaliação abrangente deve envolver informações de vários contextos, incluindo a casa e outras áreas de vida da criança.

É comum que os primeiros sinais do TDAH se tornem mais evidentes na escola porque geralmente os alunos com o transtorno ficam em maior desvantagem diante daqueles sem o transtorno. Isso acontece porque é na escola que as funções como atenção orientada e o controle da impulsividade são mais estabelecidos. É evidente como a hiperatividade e a desatenção características do TDAH podem dificultar o processo de aprendizagem do aluno, pois isso dependerá, em grande parte, da capacidade de manter a atenção e conter-se diante dos estímulos presentes na escola (Pereira; Araújo; Mattos, 2005 *apud* Fernandes; Klosowski, 2020, p. 155).

Como a escola é um ambiente onde o TDAH pode ser identificado com mais facilidade, conforme Bento (2019), é fundamental que a escola busque orientar os pais a buscarem especialistas qualificados no diagnóstico e tratamento do TDAH assim que perceberem os primeiros sintomas, pois mesmo que haja a para o transtorno,

existem tratamentos e estratégias que permitirão a esse aluno um melhor controle dos sintomas do transtorno.

Além das dificuldades gerais de cada fase do desenvolvimento humano, alunos com TDAH ainda enfrentam desafios específicos do transtorno, potencializando ainda mais os obstáculos que impedem a sua permanência na escola. Silva e Corcino (2020 *apud* Oliveira; Reis, 2022, p. 7), relatam que os estudantes com TDAH enfrentam vários desafios ao longo da vida acadêmica, podendo ultrapassar as dificuldades tradicionais que são vivenciadas comumente na infância e na adolescência.

O TDAH pode estar associado a diversos transtornos de aprendizagem, como a dislexia, discalculia e transtorno de processamento auditivo. Essas condições podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e a habilidade de concentração. É importante avaliar cada caso individualmente para desenvolver estratégias de intervenção adequadas.

### **1.1.3 Estratégias que podem minimizar as dificuldades escolares dos estudantes com TDAH**

Estudantes com TDAH podem enfrentar desafios significativos no ambiente escolar que podem interferir no seu bom rendimento acadêmico. Por isso é indispensável que sejam desenvolvidas estratégias de tratamento adequadas às necessidades dos alunos. Gonçalves e Volk (2016 *apud* Pedroso et al., 2021, p.2), afirmam que para possibilitar aos estudantes com TDAH o desenvolvimento de sua autonomia e potencialidades, é necessário que os processos educativos vão ao encontro de suas necessidades. Para promover intervenções na escola, é necessário que sejam desenvolvidos programas que integram diferentes abordagens para desenvolver habilidades, desde comportamentais até habilidades organizacionais e de gerenciamento em sala de aula, pois isso contribui para uma intervenção mais eficaz e abrangente.

De acordo com Piffner et al. (2013 *apud* Paiano et al., 2018, p.), é extremamente importante que sejam desenvolvidos programas de intervenção, que envolvam intervenções em vários níveis e que alcancem tanto o sujeito, como os pais, professores e demais profissionais envolvidos, apresentando estratégias comportamentais, e auxiliando na construção de habilidades, como gerenciamento do comportamento em sala de aula, planejamento, organização, dentre outras.

A aplicação de intervenções personalizadas pode contribuir

significativamente para que os alunos com TDAH tenham uma melhora na qualidade de vida. Pois cada indivíduo é único, e promover abordagens que levam em consideração suas necessidades específicas, proporciona um suporte mais eficaz para enfrentar os desafios associados ao TDAH.

O uso apropriado de intervenções potencialmente relevantes e voltadas às pessoas com TDAH, tornam-se necessárias e visam diminuir ocorrências de atitudes que possam prejudicá-las, auxiliando de maneira que minimize o sofrimento e potencialize o seu bem estar. (Barbarini, 2020 *apud* Pedrosa et al., 2021, p.2).

O tratamento adequado para o TDAH depende, de forma geral, que seja utilizada uma abordagem que inclua intervenções comportamentais, psicoeducação, suporte escolar, e em alguns casos, medicamentos. Condemarin et al. (2006) afirmam que, as crianças com TDAH constituem um grupo heterogêneo e amplo, por isso necessitam de condições especiais para a avaliação diagnóstica, além de uma abordagem multidisciplinar, com a participação de especialistas de diversas áreas, assim como os pais, responsáveis e os professores.

As estratégias de tratamento visam proporcionar a possibilidade de melhorar a qualidade de vida, possibilitando que sejam desenvolvidas habilidades de autorregulação, reduzindo sintomas disruptivos e contribuindo para um funcionamento mais eficaz em diversas áreas, como acadêmica, social e ocupacional. De acordo com Coelho e Barbosa (2012 *apud* Schmitt; Justi, 2021, p.2), quando não é proporcionado o tratamento adequado ao paciente com TDAH, este poderá sofrer consequências ao longo da vida, incluindo baixo rendimento escolar, reprovações, exclusões, repetências e evasão da escola. O tratamento adequado, portanto, não apenas beneficia o indivíduo, mas também pode ter impactos positivos na sociedade, reduzindo esses custos associados ao não tratamento do transtorno.

Lidar com alunos que têm TDAH pode ser desafiador para os professores devido à natureza variada dos sintomas presentes no indivíduo com o transtorno, como a dificuldade de concentrar-se e a impulsividade. Conforme Ramos (2012), lidar com crianças com TDAH tem sido um desafio para os professores, devido ao desconhecimento do transtorno e seus sintomas, bem como sobre quais são as formas adequadas de lidar com alunos hiperativos e desatentos na sala de aula.

Como o professor é um agente importante para o desenvolvimento educacional do aluno com TDAH, é fundamental que esses profissionais

sejam capacitados para lidar com essa demanda. Oliveira e Dias (2015), afirmam que os profissionais da educação que lidam com alunos com TDAH, principalmente os professores, devem ter conhecimentos sobre as formas de lidar, bem como sobre os comportamentos típicos do transtorno e possíveis meios de intervenções, pois só assim será possível diminuir os efeitos negativos do transtorno no processo de aprendizagem e possíveis interferências na rotina escolar desses alunos.

O conhecimento sobre o TDAH capacita os professores a criar um ambiente educacional mais inclusivo, adaptado às necessidades individuais dos alunos, colaborando com o sucesso acadêmico e socioemocional dos mesmos. Ter conhecimento sobre o TDAH pode ajudar os profissionais da educação a compreenderem sobre o transtorno e como ele pode interferir no funcionamento do indivíduo, e com isso poderão desenvolver estratégias capazes de proporcionar uma melhor adaptação e desenvolvimento do estudante na sua vida acadêmica (Oliveira; Dias, 2015, p. 617 *apud* Oliveira; Reis, 2022, p. 8).

A escola deve pensar em estratégias que podem ser úteis para lidar com alunos com TDAH, considerando as especificidades de cada caso, visando trabalhar pontos-chaves que são percebidos como barreiras no aprendizado destes alunos, como a agitação, inquietação e hiperatividade. É importante que na sala de aula sejam desenvolvidas atividades curtas, para manter a atenção e concentração do aluno, além de intercalar atividades teóricas com atividades físicas. Além disso, recomendase que a criança esteja sempre na primeira fileira, longe de portas e janelas (Argollo, 2003 *apud* Calixto; Soares; Paixão e Vasconcelos, 2021, p.77).

Na escola, o papel do professor vai além do ensino de disciplinas. No caso de alunos com TDAH, é importante oferecer apoio emocional, estratégias de organização e comunicação efetiva para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e favorável ao desenvolvimento global do aluno. Silva e Navarro (2012 2004 *apud* Costa; Moreira; Seabra J, 2015, p. 112), relatam que durante a intervenção do professor com o aluno com TDAH, a preocupação não deve estar voltada apenas para o conhecimento a ser transmitido através dos métodos pedagógicos e curriculares, é importante que o docente considere o aluno como um sujeito capaz de interagir e participar ativamente do processo de construção do conhecimento.

É extremamente importante que o professor estabeleça vínculo com seus alunos, pois só assim será possível atendê-los em suas individualidades. Esse vínculo professor-aluno é indispensável na construção de um ambiente educacional saudável,

onde se fortalece a confiança, estimula a participação e facilita a compreensão das necessidades individuais de aprendizagem, promovendo um desenvolvimento acadêmico e emocional mais eficaz. O vínculo do professor com o aluno com TDAH é fundamental para este se sinta seguro e possa tornar-se um sujeito criativo, pensante e autônomo, e através disso poderá ajudá-lo a construir vínculo com os demais colegas da turma (Rizzo, 2006).

Estratégias de ensino diferenciadas, feedback claro e suporte emocional podem ser essenciais para ajudar esses alunos a adquirir conhecimentos de maneira eficaz. A comunicação aberta entre o professor, o aluno e os pais são importantes para desenvolver um ambiente educacional inclusivo. É importante que o professor reconheça seu papel “enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem, agindo como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a construção do conhecimento do aluno”, sempre utilizando uma abordagem que seja capaz de valorizar as potencialidades desse aluno (Silva; Navarro, 2012).

É importante que professores reforcem positivamente os alunos com TDAH. Isso pode incluir reconhecimento por esforços e elogios por conquistas, além disso é importante que sejam realizadas adaptações no ambiente de aprendizagem que atendam as necessidades individuais dos alunos. O apoio positivo pode ajudar a construir a autoestima e a motivação. A fim de as competências individuais dos alunos, o professor deverá reforçá-lo positivamente, enfatizando suas qualidades, reconhecendo e reforçando seus pontos fortes, e com isso poderá transmitir sentimentos de segurança e confiança, estimulando a autonomia desses alunos (Barkley, 2008; Vasconcelos et al., 2005, *apud* Costa; Moreira; Seabra J, 2015, p. 119).

Outro fator importante para melhorar o cotidiano do aluno com TDAH na escola é a criação de uma rotina, pois isso proporciona estrutura e previsão. Estabelecer horários consistentes para atividades diárias, definir metas realistas e usar lembretes visuais são estratégias eficazes para auxiliar a gerenciar os desafios relacionados ao TDAH. Isso promoverá em seu ambiente um espaço mais organizado e reduzindo percepção de sobrecarga, contribuindo para um melhor controle do foco e da impulsividade. Uma rotina bem estabelecida é considerada como um elemento de extrema importância aos alunos com TDAH, pois ajuda-os a se localizar no tempo e no espaço em sua volta, podendo ser também um mecanismo de aprendizagem (Lima, 2010 *apud* Costa; Moreira; Seabra J, 2015, p. 121).

A inclusão de alunos com TDAH em ambientes escolares com seus colegas sem o transtorno pode ser benéfica, pois isso proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, promove a compreensão da diversidade e estimula um ambiente de aprendizado inclusivo. No entanto, é crucial que haja apoio adequado, como estratégias de ensino diferenciadas e suporte individualizado, para garantir que os alunos com TDAH possam prosperar no ambiente escolar. Um ambiente de aprendizagem cooperativos deve estar disponível a todos os alunos, principalmente aos com TDAH, pois através disso eles poderão desenvolver autonomia e se sentirão motivados, já que geralmente alunos com TDAH se sentem mais motivados quando estão em meio aos colegas de turma, podendo interagir e trocar experiências. Através das experiências vivenciadas no meio, o sujeito poderá vivenciar várias oportunidades de aprender, de compartilhar, socializar-se e de desenvolver a empatia (Pozo, 2002 *apud* Costa; Moreira; Seabra J, 2015, p. 119).

O uso de abordagens lúdicas pode ser uma estratégia eficaz ao trabalhar com alunos que têm TDAH. Atividades lúdicas podem envolver jogos, simulações e exercícios práticos, ajudando a manter o engajamento do aluno e facilitando a aprendizagem. Essa abordagem proporciona um ambiente mais dinâmico e interativo, auxiliando na concentração e no desenvolvimento de habilidades importantes. Cunha (2012 *apud* Costa; Moreira; Seabra J, 2015, p. 113), apresenta o lúdico como uma ferramenta eficaz e essencial para trabalhar o ensino e a aprendizagem dos alunos com TDAH, pois essa estratégia ajuda a diminuir os problemas de desatenção, falta de foco, inquietação e irritabilidade, além de facilitar no controle dos comportamentos hiperativos.

Além de estratégias pedagógicas, no plano de tratamento para pessoas com TDAH, é recomendável buscar orientação de profissionais de saúde, como psicólogos e psiquiatras, para determinar a melhor combinação de tratamentos. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado uma das patologias que mais buscam por tratamento quando se trata de saúde mental no mundo (Rohde et al., 2004).

O psicólogo desenvolve várias estratégias no tratamento de pessoas com TDAH, e se tratando de crianças e adolescentes em idade escolar, esse profissional atua em conjunto com sua rede de apoio, desenvolvendo ações que possam favorecer o desenvolvimento do indivíduo e destas pessoas que o acompanham. O psicólogo atua realizando a capacitação do indivíduo com o transtorno, seus familiares,

professores, escola e demais pessoas que convivem com os pacientes, ajudando-os a lidar com as dificuldades relacionadas ao diagnóstico e com os sintomas presentes, a fim de encontrar formas de superá-los (Barkley, 2008).

O papel do psicólogo é crucial ao trabalhar com alunos que têm TDAH, pois o psicólogo contribui para criar um ambiente de apoio e compreensão, fornecendo informações sobre o tratamento, e orientando pais, escola e cuidadores no suporte adequado ao aluno. O psicólogo é um profissional qualificado para esclarecer dúvidas, instruir em técnicas de manejo e comportamento, além de explicar os sintomas e potenciais tratamentos futuros do paciente. Este profissional tem a capacidade de fornecer informações adequadas aos pais, à escola e aos cuidadores, permitindo uma compreensão mais completa do transtorno, assim como estratégias de enfrentamento e apoio. Nesse processo, é importante que seja ressaltado que não há cura para o transtorno, mas que o tratamento auxilia no processo de manejo e dos sintomas e das dificuldades do paciente (Barkley, 1998).

O psicólogo também atua mostrando para a família e a escola a maneira assertiva de trabalhar com quem possui TDAH, para isso todos os envolvidos, inclusive a criança devem ter informações claras sobre o transtorno, os sintomas significativos que estão relacionados, e que podem ser contornados se todos estiverem dispostos a seguir as orientações. satisfatórios (Mattos; Abreu; Grevet, 2003 apud Martins; Barni; Silva, 2021, p.90).

O psicólogo pode instruir em estratégias de mudança e adaptação tanto para o aluno quanto para seus familiares, de modo que, ao longo do tempo, eles possam desenvolver habilidades para lidar com os desafios e superar os obstáculos ao longo da vida. Através desse treino de habilidades e enfrentamento, a família e o paciente poderão fazer escolhas que irão favorecer resultados satisfatórios (Mattos; Abreu; Grevet, 2003 *apud* Martins; Barni; Silva, 2021, p.90).

Além das abordagens tradicionais, como a terapia cognitivo-comportamental e a psicoeducação, o psicólogo pode informar sobre estratégias complementares, sempre em cooperação com outros profissionais de saúde. A personalização do tratamento é crucial, e o psicólogo desempenha um papel fundamental ao fornecer informações abrangentes e ajudar na tomada de decisões informadas. De acordo com Gomes et al.(2007, *apud* Martins; Barni; Silva, 2021, p.90), os psicólogos devem mostrar que o paciente com TDAH possui “outras opções de tratamento: como o uso de psicoterapia sem medicação, a prática de esportes para melhorar a hiperatividade,

entre outros aspectos apresentados em pesquisa sobre o assunto”, enfatizando que o apoio familiar e a orientação de profissionais especializados farão uma significativa diferença no diagnóstico e tratamento, proporcionando benefícios ao indivíduo. Observa-se que o tratamento proporciona excelentes resultados tanto para a pessoa com TDAH como para os demais envolvidos na sua rotina. Apoiar e estimular esse processo de desenvolvimento do indivíduo é uma das funções do psicólogo, sendo este um profissional indispensável no tratamento. É importante ressaltar que o aluno com TDAH, apesar de possuir alguns comprometimentos em seu processo educacional, pode alcançar ótimos resultados. Através do estímulo e apoio à criança, é possível que ela participe ativamente do tratamento, estando aberta à criatividade e agindo com entusiasmo diante das dificuldades associadas ao transtorno (Silva, 2003).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando métodos qualitativos, sendo que o levantamento de informações foi realizado através da análise de fontes secundárias, observando pesquisas de autores que tratam da temática abordada, a fim de construir uma análise científica sobre o objeto de estudo.

Segundo Galvão (2004) a forma como se elabora um texto fundamentado em uma revisão de literatura consiste basicamente em organizar uma temática para pesquisa, buscar na literatura, eleger os artigos, extrair os dados, avaliar a qualidade metodológica, resumir os dados, avaliar a qualidade das evidências e por fim escrever o texto.

Para filtrar e selecionar os materiais utilizados como referência, utilizou-se as bases de dados SCieLO, PubMed, Medline, Science Direct e SciELO, sendo priorizado os artigos recentes, nacionais e internacionais. Foi utilizado o método qualitativo para descrição e organização dos dados da pesquisa.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se que as pessoas com TDAH podem enfrentar diversas dificuldades no dia a dia, inclusive no ambiente escolar devido às características associadas ao transtorno. É importante destacar que para atingir o sucesso acadêmico é necessário que o aluno desempenhe algumas funções e interaja de forma adequada ao meio, situação que na maioria das vezes se tornam complexas ao aluno com TDAH.

Dentre as dificuldades escolares percebidas com maior frequência nos alunos com diagnóstico de TDAH, destaca-se a dificuldade de concentração, dificultando a atenção prolongada em tarefas específicas; dificuldade em filtrar estímulos irrelevantes, o que pode levar a distrações frequentes. Além disso, os alunos demonstram dificuldades na organização e gestão do tempo; problemas para organizar materiais e pertences, o que pode afetar decisões; dificuldade em iniciar e manter tarefas, mesmo que sejam importantes; e dificuldades em aguardar sua vez e seguir as regras em situações sociais.

Diante das dificuldades percebidas, é importante que sejam desenvolvidas estratégias que corroboram com o desenvolvimento e adaptação do aluno no âmbito escolar. Por isso, é necessário que sejam realizadas adaptações pedagógicas específicas para atender às necessidades do aluno com TDAH, sendo fundamental a colaboração entre professores, pais e profissionais de saúde para fornecer um ambiente de aprendizagem favorável.

Ao longo do trabalho foram observadas algumas estratégias recomendadas para auxiliar na vida escolar desses alunos, sendo elas: proporcionar uma melhor compreensão do TDAH, a fim de combater o preconceito e estereótipos sobre o transtorno; realizar adaptações no ambiente de aprendizagem como, reduzir distrações na sala de aula, ruídos excessivos e desordem visual; dividir as tarefas em passos menores e reforçar comportamentos positivos, através de elogios e recompensas. Além disso, é importante uma comunicação aberta com os pais, a fim de melhorar a colaboração dos mesmos na vida educacional dos filhos. Também é importante trabalhar em conjunto com os profissionais de saúde que acompanham o aluno, para desenvolver estratégias específicas que auxiliarão no bom desenvolvimento no ambiente escolar.

O prognóstico para pessoas com TDAH pode variar, pois muitas pessoas conseguem gerenciar eficazmente os sintomas ao longo do tempo com uma combinação de intervenções, como terapia, medicamentos, estratégias educacionais e apoio social. Para alguns, os sintomas diminuem na idade adulta, mas para outros, o TDAH pode persistir. O sucesso no manejo do TDAH também pode depender da identificação precoce, intervenção adequada e do suporte contínuo. Por isso, é fundamental uma abordagem personalizada, pois cada pessoa é única e responde de maneira diferente às diferentes formas de tratamento. O acompanhamento regular com profissionais de saúde especializados pode ser crucial para um bom prognóstico.

## 4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados ao longo desta pesquisa, observou-se que o TDAH é um transtorno neurocomportamental que tem como característica um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, sendo que estes aspectos interferem significativamente no funcionamento e no desenvolvimento do indivíduo. Na escola, a ausência dessas habilidades gera prejuízos acadêmicos, despertando a atenção de pais, profissionais de saúde e educadores para a necessidade de conhecer mais sobre o transtorno, e possibilitar estratégias de enfrentamento.

Proporcionar qualidade escolar a alunos com TDAH requer além de abordagens pedagógicas específicas, um ambiente escolar acolhedor, que atenda suas necessidades individuais, professores empáticos, e aplicação de estratégias compatíveis com as necessidades dos alunos. É importante ressaltar que cada indivíduo com TDAH é único, e as dificuldades podem variar, por isso é importante observar os sintomas e dificuldades específicas dos mesmos, a fim de possibilitar um atendimento individualizado e eficiente.

Estratégias de apoio, como a utilização de técnicas de gerenciamento de tempo, modificações na sala de aula e restrições específicas, podem ser inovadoras para ajudar os alunos a superar essas dificuldades e alcançar o sucesso acadêmico. O envolvimento ativo de pais, professores e profissionais de saúde é crucial para criar um ambiente de apoio, compreensão e superação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Helena do, et al. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: proposta de avaliação neuropsicológica para diagnóstico.** Arquivos de NeuroPsiquiatria, v.59, n.4, p.884-888, 2001.

ARGOLLO, Nayara. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: aspectos neuropsicológicos.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 7, n. 2, p. 197-201, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v7n2/n2a10.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

BARKLEY, R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENTO, Luiz Antônio, et al. **Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH: comparação do empenho escolar dos alunos tratados e não tratados com matifendiato.** REVISTA UNINGÁ, 2019, 56.2:151-159

BRASIL. Ministério da saúde. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Saúde Mental. Brasília-DF: nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o,apresentam%20tr%C3%AAs%20ou%20mais%20comorbidades>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BARBARINI, T. A (2020). **Corpos “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil**. Psicologia e Sociedade. v. 32, p. e173058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32173058>. Acesso em 02 nov. 2023.

BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; CAPONI, Sandra. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: classificação e classificados**. Physis-Revista de Saúde Coletiva, v.19, n.4, p.1165-1187, 2009.

CUNHA, A. C. T. **Importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo a perspectiva dos professores**. 2012. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62688009.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CALIMAN, Luciana Vieira. **O TDAH: entre as funções, difusões e otomização da atenção**. Psicologia em estudo, 2008, 13.: 559-566.

Calixto, F. G. C., Soares, S. L., & Paixão e Vasconcelos, F. U. (2021). **A APRENDIZAGEM E O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO BRASILEIRA**. *Revista Contexto & Educação*, 36(113), 74–84. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.113.74-84> Acesso em: 13 dez. 2023.

Coelho, L. F., & Barbosa, D. L. F. (2012) **Intervenção cognitivo Comportamental no TDAH**. In Muszkat, M., Miranda (Org). TDAH e interdisciplinaridade, interv.

COSTA, C. R., MOREIRA, J. C. C., & SEABRA JÚNIOR, M. O.. (2015). **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física**. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 21(1), 111–126. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100008> Acesso em: 13 dez. 2023

FERNANDES, Isadora; KLOSOWSKI DE PAULA, Larissa. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na escola**. *Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 154–163, 2020. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/18>. Acesso em: 13 dez. 2023.

GALVÃO, C.M., SAWADA, N.O., TREVIZAN, M.A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem**. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 Mai-Jun.

GOMES, Marcelo; VILANOVA, Luiz Celso Pereira. **Transtorno de Déficit de Atenção- Hiperatividade na Criança e no Adolescente: Diagnóstico e Tratamento.** Revista Neurociências, 1999, 7.3: 140-144. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010365642008000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642008000300005). Acesso em: set. 2023.

GONÇALVES, J. P., & VOLK, M. (2016). **Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, 17(3), 220. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n3p220-231>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA, A. E. O. **A rotina na educação infantil e sua contribuição para a autonomia moral da criança.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2010. Disponível em: [http://www.lucianarizo.com.br/artigos/criancas\\_escola.pdf](http://www.lucianarizo.com.br/artigos/criancas_escola.pdf) >. Acesso em: 20 out. 2023.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO TRANSTORNOS MENTAIS. **Desordem mental - DSM-V** -tr™: / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014 Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acessado em: 04 nov. 2023

MARZOCCHI, G.M. **Crianças desatentas e hiperativas: o que pais, professores e terapeutas podem fazer por elas.** São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2004. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/download/3207/482483851/482495115>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MARTINS, Iara Kestering de Souza. **Desempenho escolar de estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental: uma análise descritiva antes e após serem diagnosticados com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH).** Pedagogia- Tubarão, 2019.

PEREIRA, Heloisa S.; ARAÚJO, Alexandra P. Q.; MATTOS, Paulo. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora.** Revista Brasileira de saúde materno- infantil, v.5, n.4, p.391-402. 2005.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIFFNER, L. J.; VILLODAS, M.; KAISER, N.; ROONEY, M.; MCBURNETT, K. **Resultados educacionais de uma intervenção comportamental colaborativa escola-casa para TDAH.** School Psychology Quarterly: O Jornal Oficial da Divisão de Psicologia Escolar, American Psychological Association, v. 28, n.1, p.25-36, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4091627/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

RANGEL JÚNIOR, É. DE B.; LOOS, H.. **Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 21, n. 50, p. 373–382, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/q3nZbznmPQRykQdjFh4v6rN/#>. Acesso em: 15 out. 2023.

RIZZO, M. F. T. **A importância do educador físico no desenvolvimento de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.5, número especial, 2006. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1901> >. Acesso em: 12 de out de 2023.

Oliveira, C. A. de F., & Reis, L. P. C. (2022). **STUDENTS WITH ADHD, LIFE PROJECT AND ACCESSIBILITY CENTER: SUPPORT FOR INCLUSION**. In SciELO Preprints. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5147> Acesso em: 13 dez. 2023

PAIANO, R.; CARVALHO, A. C. R. de; FLOR, C. M.; ABISSAMRA, R. G. C.; CARREIRO, L. R. R. **Programas de intervenção para alunos com tdah no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 32, p. e21/ 1–20, 2018. DOI: 10.5902/1984686X28255. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28255>. Acesso em: 13 dez. 2023

PEDROSO, L. V.; GRAUP, S.; BALK, R. de S. .; CASTRO, C. J. de; AREND, M. H. R. de . F. **The influence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on children’s learning: An Integrative Literature Review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e16610716354, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16354. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16354>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ROHDE, Luis Augusto Paim, et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas**. Revista de psiquiatria clínica, v.31, n.3, p.124-131, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000300002>. Acesso em 12 out. 2023.

RAMOS, M. M. **Teoria e Prática Rumo á Compreensão do TDAH no Âmbito Escolar**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores; 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/teoria-e-pratica-rumo-a-compreensao-do-tdah-no-ambito-escolar>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVA, Ana Beatriz B. . **Mentes inquietas**. São Paulo: Editora Gente, 2003. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:687>. Acesso em: 23 out. 2023.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4 ed. São Paulo: Globo, 2014, 304 pp. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=NTtGBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt->

BR&source=gbs\_ge\_summary\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false .Acesso em 04 nov. 2023.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica Interdisciplinar da Univar, v.3, n.8, p.95-100, 2012. Disponível em: <  
[http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacaoprofessor\\_aluno\\_processo.pdf](http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacaoprofessor_aluno_processo.pdf) >. Acesso em: 20 out. 2023

Schmitt, J. C., & Justi, F. R. dos R.. (2021). **A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. Psicologia: Teoria E Pesquisa**, 37, e37326. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326> Acesso em: 13 dez. 2023

VALENÇA, Alexandre Martins, Nardi, Antônio Egídio. **Histórico do diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. In: NARDI, Antônio Egídio, QUEVEDO, João, SILVA, Antônio Geraldo (Eds.). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Teoria e Clínica Porto Alegre: Artmed. 2015. Cap. 1, p.19- 22.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://doceru.com/doc/cs85vsv>. Acesso em: 05 nov. 2023.